

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-050-6            DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas.            I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.            III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denís Alves da Paz

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	



**CAPÍTULO 8 ..... 91**

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

[Welton Rodrigues de Souza](#)

**DOI 10.22533/at.ed.5062018058**

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

[Vanessa de Aguiar Oliveira Laja](#)

[Elisabeth dos Santos Tavares](#)

[Michel da Costa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.5062018059**

**CAPÍTULO 10 ..... 111**

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

[Luciano Araújo Lima](#)

[Aline Maria da Conceição de Jesus](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180510**

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

[Alexandre Camelo Tavares](#)

[Ivani Coelho Andrade](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180511**

## **A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

[Camila de Barros Rodenbusch](#)

[Fernanda Fátima Cofferi](#)

[Sheila Caroline Saviczki](#)

[Bettina Steren dos Santos](#)

[Lorena Machado do Nascimento](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180512**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

[Marta Fuentes-Rojas](#)

[Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180513**

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

[Francisco Thiago Silva](#)

[Danilo Nogueira de Souza Pugas](#)

[Edna Mara Correa Miranda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180514**

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.50620180515**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.50620180516**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

**DOI 10.22533/at.ed.50620180517**

**CAPÍTULO 18 ..... 188**

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

**DOI 10.22533/at.ed.50620180518**

**CAPÍTULO 19 ..... 201**

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

**DOI 10.22533/at.ed.50620180519**

**CAPÍTULO 20 ..... 209**

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.50620180520**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>221</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> <a href="#">Marciele Gomes Rodrigues</a>  <a href="#">Thalita Brenda dos Santos Vieira</a>  <a href="#">Letícia de Andrade Ferreira</a>  <a href="#">Raiane de Brito Sousa</a>  <a href="#">Rayane Erika Galeno Oliveira</a>  <a href="#">Marcos Jadiel Alves</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>232</b>
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO ESAZIAMENTO DA ESFERA PÚBLICA	
<p> <a href="#">Rafael Britto de Souza</a>  <a href="#">Claudia Teixeira Gadelha</a>  <a href="#">Isabella Nunes de Albuquerque</a>  <a href="#">Vicente Thiago Freire Brazil</a>  <a href="#">Alison Peterson Alves de Matos</a>  <a href="#">Francisco Edineudo Sousa Ferreira</a>  <a href="#">Rodrigo Raimar Andrade Leite</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>241</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> <a href="#">Joseanne Aparecida Maramaldo Levi</a>  <a href="#">José Gregório Viegas Brás</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>250</b>
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> <a href="#">Marcelo Máximo Purificação</a>  <a href="#">Nélia Maria Pontes Amado</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180524</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>260</b>

## QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Data de aceite: 11/05/2020

### **Leidy Dayane Paiva de Abreu**

Pesquisadora do Centro de Investigação Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, CE

<http://lattes.cnpq.br/0705244890058910>

### **Francisco Bruno Monte Gomes**

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE

<http://lattes.cnpq.br/7465761490808010>

### **Lívia Alves de Souza**

Gerente de Parques e Recursos Naturais da Agência Municipal de Meio Ambiente, Sobral, CE

<http://lattes.cnpq.br/4335948453497538>

### **Erandir Cruz Martins**

Técnico de Parques e Recursos Naturais da Agência Municipal de Meio Ambiente, Sobral, CE

### **Francisca Emanuela Paiva de Abreu**

Coordenadora do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Hidrolândia, CE

<http://lattes.cnpq.br/2666417054541603>

### **Petronio Silva de Oliveira**

Superintendência Estadual de Meio Ambiente  
Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/4384395439211194>

### **Maria Magnólia Batista Florêncio**

Secretaria de Educação do Município de Nova Olinda  
Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/7432396271892715>

### **José Laécio de Moraes**

Universidade Regional do Cariri - URCA  
Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/9829351853867075>

### **Francisco Evanildo Simão da Silva**

Instituto Agropolos do Ceará  
Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/4050637854975937>

**RESUMO:** A educação ambiental, mais especificamente as estratégias de saúde ambiental apresentam bases científicas para promoção e prevenção eficaz contra a contaminação do ar, solo, água, alimentos e de outros fatores de risco comum para a saúde humana e ambiental, sendo imprescindível implantar ações na escola na formação de cidadãos informados e capazes de avaliar questões de saúde pública. A presente pesquisa objetivou descrever estratégias de educação ambiental desenvolvidas pela Agência Municipal do Meio Ambiente-AMA de Sobral-CE com ênfase na saúde ambiental. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e documental, com descrição das estratégias e projetos realizados pela AMA. Foi utilizado diário de campo, roteiro de observação e relatórios das atividades realizadas pelo

setor de educação ambiental e analisados com base na literatura que dialogue com a temática. Os projetos analisados apresentam discussões sobre a interferência do homem na fauna, flora, recursos naturais, resíduos sólidos e saúde. Constatou-se que as estratégias trazem uma reflexão crítica sobre ações *in loco*, promovendo mudanças de hábitos com relação à saúde e o meio ambiente, permitindo uma consciência crítica e ecológica no cenário escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola, Saúde Ambiental, Meio Ambiente.

## QUALITY IN PUBLIC HEALTH THROUGH EDUCATION IN ENVIRONMENTAL SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF SOBRAL-CE

**ABSTRACT:** Environmental education, more specifically, environmental health strategies have scientific bases for promotion and effective prevention against the contamination of air, soil, water, food and other common risk factors for human and environmental health, and it is essential to implement actions in the school in the formation of informed citizens capable of evaluating public health issues. The present research aimed to describe strategies of environmental education developed by the Municipal Agency of the Environment-AMA of Sobral-CE with emphasis on environmental health. This is an exploratory, descriptive and documentary research, with description of the strategies and projects carried out by AMA. A field diary, an observation script and reports on the activities carried out by the environmental education sector were used and analyzed based on the literature that deals with the theme. The analyzed projects present discussions about man 's interference in fauna, flora, natural resources, solid waste and health. It was verified that the strategies bring a critical reflection on actions in loco, promoting changes of habits with respect to health and the environment, allowing a critical and ecological awareness in the school scene.

**KEYWORDS:** School, Environmental Health, Environment.

### 1 | INTRODUÇÃO

A humanidade precisa refletir sobre a saúde e o meio ambiente, uma vez que este não se trata de uma questão isolada, e sim de todos, uma simbiose que necessita de estratégias interdisciplinares e criativas para a discussão sobre o tema. Por esta razão, torna-se oportuno abordar questões que envolvam estudantes no cenário escolar, pois essa temática impõe diferentes desafios, impostos pela sociedade, como o reconhecimento das consequências do desequilíbrio ecológico para a vida humana (MIRANDA; CASTRO; AUGUSTO, 2009).

Os sinais da crise ambiental no âmbito global (efeito estufa; aquecimento dos mares; comprometimento da camada de ozônio) e na saúde individual (intoxicações químicas; câncer; malformação congênita; doenças neurológicas, imunológicas

e respiratórias; estresse; dependência de drogas; violência) são evidentes e reconhecidos amplamente.

A saúde das populações também sofre os efeitos desses desequilíbrios e desigualdades, refletidos nos perfis epidemiológicos. Por exemplo: o aumento da violência urbana e rural; a fome; a infância desamparada; o trabalho infantil; os acidentes de trânsito e de trabalho; e a poluição ambiental e a degradação dos espaços urbanos e solos cultiváveis, bem como a contaminação dos mananciais utilizados para abastecimento de água (AUGUSTO, 2003).

Todas essas condições fazem com que a qualidade de vida diminua e coloque em risco a própria sobrevivência no planeta, tirando das futuras gerações a oportunidade de acessar os recursos naturais que a Terra nos oferta. Nos últimos 20 anos, dado o quadro de riscos ambientais para a saúde em nível mundial, vêm-se desenvolvendo, no campo das Ciências da Saúde, a denominada Saúde Ambiental (*Environmental Health*), de caráter multidisciplinar (BRASIL, 2000; AUGUSTO, 2003).

Para discussões dessa temática, é visto o protagonismo juvenil no cenário escolar, que está cada vez mais ganhando espaço. Quanto mais complexos os espaços, mais tempo de escolaridade tendem a ter as pessoas, refletindo um pensamento crítico reflexivo. A escola está longe de ser apenas um prédio onde ocorrem aulas, a escola é um lugar de formação em redes de relacionamentos. Nela, estudantes e seus familiares, professores e outros funcionários interagem durante parte significativa de suas vidas (DOBROWOLSKI, 2007).

A educação favorece o desenvolvimento de uma atitude ética perante a questão ambiental. Para tanto, o educador é compreendido como a pessoa capaz de desenvolver e exercer papel ativo de troca para constituir tanto novas relações no mundo como também inter-relações da sociedade com o meio ambiente, consolidando o compromisso ecológico. Outro item a ser considerado é o papel da escola como instrumento no desenvolvimento e no fortalecimento de uma consciência ecológica do estudante, caracterizando uma ação conjunta entre escola, educador e sociedade (DESINGRINI; SOMAVILLA; CICHELEIRO, 2010).

As unidades escolares em companhia das equipes de direção e corpo docente devem se articular com os órgãos ambientais, a fim de construir estratégias que integrem os campos da saúde e da educação, sobretudo no exercício da reflexão crítica sobre os problemas enfrentados pelos jovens em seu ambiente, capacitando-os a refletir sobre condutas que minimizem o risco à saúde e favoreçam a promoção da saúde (DESINGRINI; SOMAVILLA; CICHELEIRO, 2010).

Baseado nisso, a educação ambiental pode contribuir como uma base científica de prevenção eficaz contra a contaminação do ar, da água, de alimentos e de outros fatores de risco comum para a saúde humana (DOBROWOLSKI, 2007). Sendo

imprescindível ser implantada e pensada para as escolas; trabalhando, sobretudo, conceitos de saúde ambiental para assim auxiliar na formação de cidadãos informados e capazes de avaliar questões de saúde pública.

Logo, a presente pesquisa objetivou descrever estratégias de educação ambiental desenvolvidas pela Agência Municipal do Meio Ambiente/AMA de Sobral/CE com ênfase na saúde ambiental.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e documental, baseada em estratégias e projetos de educação ambiental com ênfase na saúde ambiental, desenvolvidos por educadores ambientais da Agência Municipal do Meio Ambiente-AMA, Sobral/CE, junto aos alunos e professores das escolas municipais de Sobral.

O Município de Sobral está localizado na porção noroeste do Estado do Ceará, a 240 Km da capital Fortaleza, por via da BR-222. A cidade possui a quinta maior população do estado, com um número superior a 150.000 habitantes, concentrando-se a maior parte na zona urbana. Localizada no sertão, tem clima tropical, quente e seco e conta com uma área territorial de aproximadamente 1.700 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

Foram considerados os projetos que foram implantados na sede urbana e nos distritos, nos últimos doze (12) anos, de 2005 a 2017, e que tiveram como público alvo alunos do Ensino Infantil e Fundamental I e II. A execução dos projetos aconteceu no contra turno das aulas permitindo assim a participação dos alunos, com foco na observação dos escolares *in loco*, analisando primeiramente a realidade de cada escola, qual o contexto e as problemáticas ambientais encontradas no entorno da escola.

Para coleta de dados, utilizou-se diário de campo e roteiro de observação participante, com o desenvolvimento de relatórios dos projetos realizados e analisados de acordo com a literatura que dialoga sobre o assunto.

Assim, os quesitos analisados nos projetos e estratégias de campo foram: a formação dos técnicos envolvidos e suas respectivas graduações; a metodologia utilizada; a duração dos projetos nas escolas e os materiais utilizados para a execução destes; o número de escolas e de alunos que participaram dos projetos; os métodos de avaliação para a verificação do desempenho dos alunos; a participação do corpo gestor das escolas, incluindo professores e diretores, assim como a gestão ambiental do município, durante a execução dos projetos; avaliação dos relatórios qualidade e realizados pelos técnicos sobre os projetos implantados; práticas ecológicas, e a constatação se houve retorno socioambiental e acompanhamento após o fim da execução dos projetos pelos técnicos da AMA.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos selecionados foram aqueles de maiores períodos de execução nas escolas, respeitando as diferentes temáticas voltadas para saúde ambiental. No quadro 01 pode ser observado o nome do projeto, duração-período e localidade de execução.

RECICLAGEM	PROJETO	DURAÇÃO/ PERÍODO	LOCALIDADE	SELECIONADO
COLETA SELETIVA (Programa Sobral é a Maior Limpeza)	Sobral Recicla	7 anos – 2005 a 2011	Sede	X
	Minha Escola é Maior Limpeza	7 anos – 2011 a 2017	Sede	X
	Meu Centro de Educação é Maior Limpeza – Todos contra o <i>Aedes aegypti</i>	8 anos – 2010 a 2017	Sede	X
HORTA	Horta Escolar	1 ano e 6 meses – 2014 e 2015	Jordão	X
ÁGUA	Chico Monte no despertar do Reaproveitamento e Reuso de Água	4 meses – 2015	Taparuaba	X
MEIO AMBIENTE	Semeando Ecologia	7 anos – 2007 a 2013	Sede	X

Quadro 1 – Projetos de educação ambiental implantados pela Agência Municipal do Meio Ambiente nas escolas municipais de Sobral – CE.

Própria autoria.

De acordo com diagnóstico situacional, verificou-se que todos os projetos possuíam temáticas que envolviam as problemáticas de saúde ambiental. Os Projetos regidos possuem um período extenso de execução no município, podendo chegar até sete anos. Entretanto, as ações nas escolas têm um tempo médio de dois meses, envolvendo uma média geral em todos os projetos de 3000 alunos do ensino fundamental da rede pública municipal. Para atender todas as demandas foram estabelecidas parcerias com outras instituições.

A saúde ambiental é um conceito que está relacionado com as interações entre a saúde humana e as condições do meio ambiente natural e antrópico que determinam, influenciam, condicionam a qualidade de vida individual e coletiva (DESINGRINI; SOMAVILLA; CICHELEIRO, 2010).



### 3.1 Programa Sobral é a Maior Limpeza

O programa “Sobral é a Maior Limpeza” foi implantado no município no ano de 2005 pela secretaria responsável pela pasta do meio ambiente, como finalidade de fortalecer a gestão ambiental local e a preservação dos recursos naturais, através da construção de um processo de educação contínuo e permanente.

Este programa teve início durante o concurso “A Cidade Imaginária– Imagens em Desenho”, que contou com a participação de 16 mil alunos (crianças e adolescentes) da rede pública e privada de ensino. A ideia principal do concurso era engajar todas as escolas num projeto de educação sanitária ambiental, como também as crianças e adolescentes na produção de trabalhos artísticos que retratassem os seus sentimentos e imagens acerca da limpeza e da sujeira do município.

Neste Programa foram executadas atividades que possuíam diferentes públicos alvos (estudantes, empresários, catadores e sociedade) em que tem o mesmo objetivo de mudar os conceitos e hábitos da população. Por este programa atender públicos de escolas, bairros, distritos, mercado e comunidades foram estabelecidos parcerias com organismos multiplicadores, como associações, instituições, empresas e entidades, a fim de facilitar a abordagem e a realização dos projetos.

Os projetos selecionados deste Programa que foram selecionados para análise foram “Minha Escola é a Maior Limpeza”, “Meu Centro de Educação Infantil é a Maior Limpeza – Todos contra o Aedes aegypti” e “Sobral Recicla”.

### 3.2 Horta Escolar

Este projeto foi realizado na Escola Jacira Mendes Oliveira, situada no distrito do Jordão, no período de 1 ano e 6 meses (2014 e 2015), com o envolvimento de 50 alunos de nível ensino fundamental II.

A justificativa para a escolha desta escola foi de implantar um espaço educador sustentável, que estimulasse a incorporação, a percepção e a valorização da dimensão educativa a partir do meio ambiente, bem como produtora de aprendizagens múltiplas e significativas buscando através de metodologias diferenciadas, despertar nos educandos o interesse pelo conhecimento, bem como uma melhor interação do aluno com a disciplina em sala de aula e a comunidade, potencializando as aprendizagens significativas. Com isso, o objetivo principal foi de implantar horta escolar explorando a produção de produtos primários, produção e uso de adubo orgânico, se valendo da tecnologia de produção orgânica sustentável e saudável sendo utilizada na complementação da merenda escolar (Figura 1).



Figura 4 – Projeto “Hortas nas Escolas” (2014-2015) desenvolvido pela AMA, Sobral/CE

Fonte: AMA, 2015.

Concomitantemente a estas ações foram realizadas palestras e oficinas reforçando a prática de alimentação saudável, no qual os técnicos evidenciavam a importância dos alimentos e vitaminas e dos malefícios causados por alimentos industrializados.

Os desafios colocados às escolas, professores e outras instituições por meio de métodos pedagógicos que proporcionem condições para que as comunidades escolares, principalmente os alunos, entendam os fatores e problemas que afetam suas vidas, construindo conhecimentos e experiências que desenvolvam capacidades para a promoção de uma vida saudável, não somente aos seres humanos, mas para toda a biodiversidade. “A construção de uma pedagogia de promoção da saúde ambiental necessita da construção de instrumentos e ações que não captem apenas o risco, a exposição e os agravos, mas também de protagonistas que ativamente preservem e reconstruam o espaço socioambiental” (DESINGRINI; SOMAVILLA; CICHELEIRO, 2010).

Os técnicos envolvidos neste projeto eram graduados em biologia, pedagogia e administração, com especialização em gestão de saúde. Os materiais utilizados foram *data show* e *notebook* para a apresentação em slide dos conteúdos, foi realizada campanha para arrecadação de garrafas *pet* para a construção da horta, no qual eram utilizadas como suporte das mudas. Foram utilizados métodos avaliativos com o intuito de mensurar o conhecimento adquirido pelos alunos.

Durante a execução houve a participação e interação dos professores, especialmente nas explicações sobre os alimentos e vitaminas e na construção da horta. No relatório analisado, verificou-se que não houve o retorno dos técnicos da AMA após o fim da execução deste projeto, no qual foi recomendado ao grupo gestor da escola e funcionários realizarem a manutenção da horta para ser utilizada pelos mesmos durante os serviços da escola.

Percebe-se que o projeto horta na escola atingiu os princípios, meios e fins

da educação ambiental uma vez que possibilitou à participação de professores, alunos e das famílias da comunidade local através das atividades desenvolvidas a compreensão clara da existência e importância dos fatores relacionados ao homem e ao meio ambiente além de possibilitar os conhecimentos dos valores e atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente, através do contato direto com a terra, proporcionando experiências e aprendizados de como preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de sementeira, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas e colhê-las, o valor nutricional dos alimentos e os benefícios que eles trazem a saúde, o cuidado com a terra e a preservação e respeito ao meio ambiente.

Além do mais, com o desenvolvimento desse projeto, os estudantes passaram a aceitar melhor os alimentos servidos na merenda escolar. Entretanto, as atividades desenvolvidas também auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo de vida menos impactante ao meio ambiente que esta diretamente ligada à qualidade de vida e bem-estar com a participação e interação dos alunos sobre a questão ambiental vivenciada a partir da horta na escola que se tornou um laboratório vivo para o aprendizado e a interação.

### **3.3 Chico Monte no despertar do Reaproveitamento e Reuso de Água**

A execução deste projeto ocorreu na Escola Deputado Francisco Monte, localizada no distrito de Taparuaba, no ano de 2015, com duração de 4 meses. Atendeu 70 alunos do Ensino Fundamental II. Tudo foi motivado pela identificação da problemática acerca do desperdício de água, contaminação e poluição existente no ambiente escolar e em seu entorno. A ideia foi de reaproveitar a água das pias, tendo em vista que a escola está localizada onde não havia reservatório suficiente para abastecimento de água, além disso, conduzir os alunos ao reconhecimento da importância da água. As ações foram realizadas em parceria com a Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, durante os meses de execução, as ações aconteciam uma vez na semana.



Figura 2 – Projeto “Chico Monte no despertar do Reaproveitamento e Reuso de Água” (2015), AMA, Sobral/CE.

Fonte: AMA, 2015.

Ao fim das ações, foram feitas duas visitas (uma em cada mês), a fim de acompanhar a funcionalidade das atividades exercidas pelos funcionários da escola e para realizar manutenções no produto final do projeto, que posteriormente seria de responsabilidade do professor de Ciências, que estava envolvido em todo o processo.

De acordo com os resultados foi apontada a construção de reservatórios de água para a manutenção das áreas verdes e utilização nas cozinhas das escolas e, materiais didáticos para a realização da campanha, com auxílio de confecção de cartazes e materiais de divulgação.

Os resultados indicaram o quanto de água poderia ser adquirida, causando assim a diminuição no consumo de água potável, e os efeitos na educação ambiental, impactando positivamente na adoção de atitudes sustentáveis pelos alunos e funcionários da escola, tanto nas próprias instituições como em outros ambientes.

### 3.4 Semeando Ecologia

O projeto Semeando Ecologia teve uma duração de 7 anos (2007 a 2013), atingindo 17 escolas da sede do município, tendo como público alvo 3060 alunos, das séries iniciais do ensino fundamental II. A criação do “Semeando Ecologia” foi motivada para que as escolas pensassem em novas estratégias que permitissem ao aluno viver de forma sustentável, garantindo uma experiência educativa, marcante e transformadora, contribuindo para a mudança de comportamento. Este projeto não acontecia simultaneamente nas escolas e nem de forma incessante, ou seja, a execução ocorria de uma escola por vez e foi instaurado nas escolas de acordo com a necessidade.

O objetivo deste projeto era de promover a educação ambiental com foco na saúde ambiental nas escolas públicas, visando sensibilizar os alunos para a percepção de uma consciência ambiental, através de práticas ecológicas, como pegada ecológica, visitas de campo e arborização nas escolas. Em cada escola, o projeto tinha duração de dois meses, nos quais as ações realizadas pelos técnicos da AMA junto com os alunos ocorriam semanalmente. A metodologia do projeto compreendeu ações que obedeceram a um programa, distribuídos em sete semanas (Figura 3).

As metodologias utilizadas enfocam que os escolares aprendem por meio da vivência com a problemática e a natureza, com aprendizado afetivo, dialógico, espiritual ou artístico (associando a criatividade humana à da natureza), utilizando como exemplo de estratégia a imersão, interpretação, jogos sensoriais e atividades de descoberta.



Figura 3. Projeto “Semeando Ecologia” (2007-2013) desenvolvido pela AMA, Sobral/CE.

Fonte: AMA, 2013.

Estas ações foram realizadas por quatro técnicos e dois estagiários da equipe de coordenação de educação ambiental da Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente– SPLAM, (no ano de 2011 esta Coordenação passou a compor a Autarquia Municipal do Meio Ambiente – AMA). Estes técnicos possuíam graduação em diferentes áreas, sendo elas: Saneamento Ambiental; Administração, com especialização em Gestão Ambiental e Serviços de Saúde; Biologia; Pedagogia. Os estagiários eram pertencentes aos cursos de Biologia e Pedagogia, e Curso Técnico em Meio Ambiente.

Durante a execução do projeto, os técnicos induziam os alunos a demonstrarem o aprendizado adquirido através da confecção de cartazes, folhetos e poesias, e após as ações, em cada escola foram aplicadas avaliações com o intuito de medir

o conhecimento dos alunos acerca da temática, que de acordo com os resultados haveria premiações.

Desse modo, o projeto disponibilizou aos alunos aprender com o próprio ambiente em sala de aula e em seu redor, relacionando o conteúdo ministrado à questões do cotidiano e realidade local. Enfim, a educação ambiental desperta no discente a consciência de preservação e de cidadania desde cedo, assim como cuidar, preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.

#### 4 | CONCLUSÃO

Tendo em vista a fragilidade da formação dos professores da rede municipal de ensino em educação ambiental, mais especificamente em Saúde Ambiental, a Agência Municipal do Meio Ambiente (AMA) Sobral, por meio da Gerência de Educação Ambiental, realizou ações de educação ambiental não formal a\*través de ações que se identificam com as correntes: conservacionista, naturalista e práxica.

Os projetos implantados nas escolas municipais abordaram temáticas referentes às questões de saúde ambiental que Sobral enfrenta. Entretanto, os projetos careciam de intervenções na formação crítica e coletiva, que induzisse o público a refletir e transformar a realidade como cidadãos participantes ativos do processo de construção do seu entorno.

Foi vista a importância das ações dos projetos realizados, podendo promover uma significativa mudança de hábitos dos escolares, além da autonomia e uma reflexão crítica das problemáticas de saúde ambiental na escola e em seu entorno, e assim permitindo uma efetiva consciência crítica e ecológica necessária para a proteção dos recursos naturais e o meio ambiente.

Observou-se que durante a realização dos projetos nas escolas, houve resultados relevantes. Entretanto, não foi realizada uma formação dos professores e corpo gestor das escolas sobre os projetos para serem dado continuidade, tendo em vista que a AMA não realizou o acompanhamento do pós-projeto. De acordo com informações dos técnicos, a agência não possui corpo técnico suficiente para realizarem estas supervisões. Algumas escolas participantes continuaram se beneficiando pelos resultados concretos que foram construídos durante as atividades, como, por exemplo, o reservatório de água elaborado no projeto “Chico Monte no despertar da Água” no qual era utilizado na horta e nos serviços da escola.

Sobre a saúde ambiental, verificou-se que o município não desenvolvia determinadas ações, justificando a fragilidade de formação de educadores ambientais. No entanto, no primeiro ano da atual gestão o município (2017) foi

iniciado o processo de incentivo aos professores da rede municipal a participarem de uma pós-graduação de educação ambiental.

Verificou-se ainda que alguns projetos e programas realizados durante um grande período, sendo executado em diferentes gestões municipais, entretanto há problemáticas que se perpetuam devido que a maioria dos projetos não teve continuidade.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO LGS. Saúde e vigilância ambiental: um tema em construção. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v.12 n.4 Brasília dez. 2003.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 Brasileira. Bases para Discussão**. Brasília: MMA; 2000.

DESINGRINI, D; SOMAVILLA, G; CICHELEIRO, J. **A saúde ambiental no cotidiano escolar. Os múltiplos olhares para o ensino de Biologia**. Organizadores: Santos AM; Mombach AA; Consalter GC. Passo Fundo: Editora Berthier, 2010. p. 83-101.

DOBROWOLSKI JW. Human ecology and interdisciplinary cooperation for primary prevention of environmental risk factors for public health. **Przegl Lek**. 2007 ; 64 Suppl 4: 35- 41.

MIRANDA AC, DE CASTRO HA, AUGUSTO LG. Saúde ambiental e territórios sustentáveis. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2009; 14 (6):1962-3.

MOUSINHO, P. **Glossário**. In: Trigueiro, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

### B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

### C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

### E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

### F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110



## G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

## H

Herbicida 202, 205, 207, 208

## I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

## L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

## M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

## P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

## R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

## S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

## T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**